



**BOLETIM DE  
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE VERÃO E INVERNO | SAFRA 2025/26**

**MAIO 2026**

**VOLUME 15  
NÚMERO**

**05**

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**

Fernanda Machiaveli Morão de Oliveira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento**

Silvio Isoppo Porto

**Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)**

Benhur Borba Freitas

**Diretor-Executivo de Desenvolvimento, Inovação e Gestão de Pessoas interino (Digep)**

Benhur Borba Freitas

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Arnoldo Anacleto de Campos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Naiara Andreoli Bittencourt

**Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerente de Geotecnologia (Geote)**

Patrícia Mauricio Campos

**Equipe Técnica da Geote**

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriella de Jesus Teixeira

Lucas Barbosa Fernandes

Lucas Marçal Romeiro Barbosa

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Viviane Silveira Anjos

Walquiria de Lima Mesquita

**Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Equipe Técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Pedro Muller Metsavaht Salomão

**Superintendência Regional**

Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Tocantins.



**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE  
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE  
VERÃO E INVERNO**

**SAFRA  
2025/26**

1 a 21 de maio de 2026

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 15, n. 05, Mai., 2026, p. 1-18.

Copyright © 2026 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>  
ISSN: 2318-3764  
Publicação Mensal  
**Normalização:** Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221  
**Coordenador Técnico:** Silvio Isoppo Porto  
**Fotos:** Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 15, n. 05, Maio. 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.  
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n. 1 (2012 -...) – Brasília : Conab, 2012-  
v.  
Mensal.  
ISSN: 2318-3764  
A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.  
A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.  
1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.  
CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Gerência de Geotecnologias (Geote)  
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF  
(061) 3312-6280  
<http://www.conab.gov.br/>  
[conab.geote@conab.gov.br](mailto:conab.geote@conab.gov.br)  
Distribuição gratuita

## SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	10
5	Monitoramento das Lavouras	14

## 1 RESUMO EXECUTIVO

Entre 01 e 21 de maio, os maiores volumes de chuva ocorreram no norte da região Norte, leste da região Nordeste e em parte da região Sul. A elevação da umidade no solo favoreceu o desenvolvimento do milho segunda safra, no Pará e no Paraná, e possibilitou o início da semeadura do feijão e do milho terceira safra na região do Sealba. No centro do país, incluindo o Matopiba, a predominância de tempo seco causou restrição hídrica ao milho segunda safra semeado mais tarde. Em Mato Grosso do Sul, parte de Mato Grosso e São Paulo, houve chuvas intensas em alguns períodos, que, associadas às temperaturas menos elevadas, contribuíram para a manutenção da umidade no solo e para o desenvolvimento da maioria das lavouras.

Os dados espectrais indicam que as condições foram satisfatórias na maioria das regiões produtoras, apesar da recente redução das chuvas na região central do país. O índice de vegetação (IV) evoluiu próximo da safra anterior na maioria das regiões monitoradas, aproximando-se ou até superando o valor mais alto do índice da safra passada em algumas delas. Nota-se uma recuperação nos valores do IV em Mato Grosso do Sul e no Paraná, devido à maior regularidade das chuvas no mês de maio. Em Goiás, Minas Gerais e no Matopiba, houve uma queda do índice, ocasionada principalmente pela falta de chuvas nos períodos mais recentes.

Observam-se boas condições das lavouras de trigo no Paraná, que se encontram predominantemente em emergência e sendo favorecidas pela redução das temperaturas. No Rio Grande do Sul, as regiões mais quentes do estado já se encontram dentro da janela de plantio, para as cultivares de ciclo longo. Entretanto, a semeadura ainda não foi iniciada. Em Santa Catarina, o plantio iniciou de forma pontual. Em Goiás e Minas Gerais, o cenário para o trigo de sequeiro permanece em atenção, devido à deficiência hídrica e às altas temperaturas. Em Mato Grosso do Sul e São Paulo, as condições meteorológicas permanecem favoráveis ao desenvolvimento das lavouras.

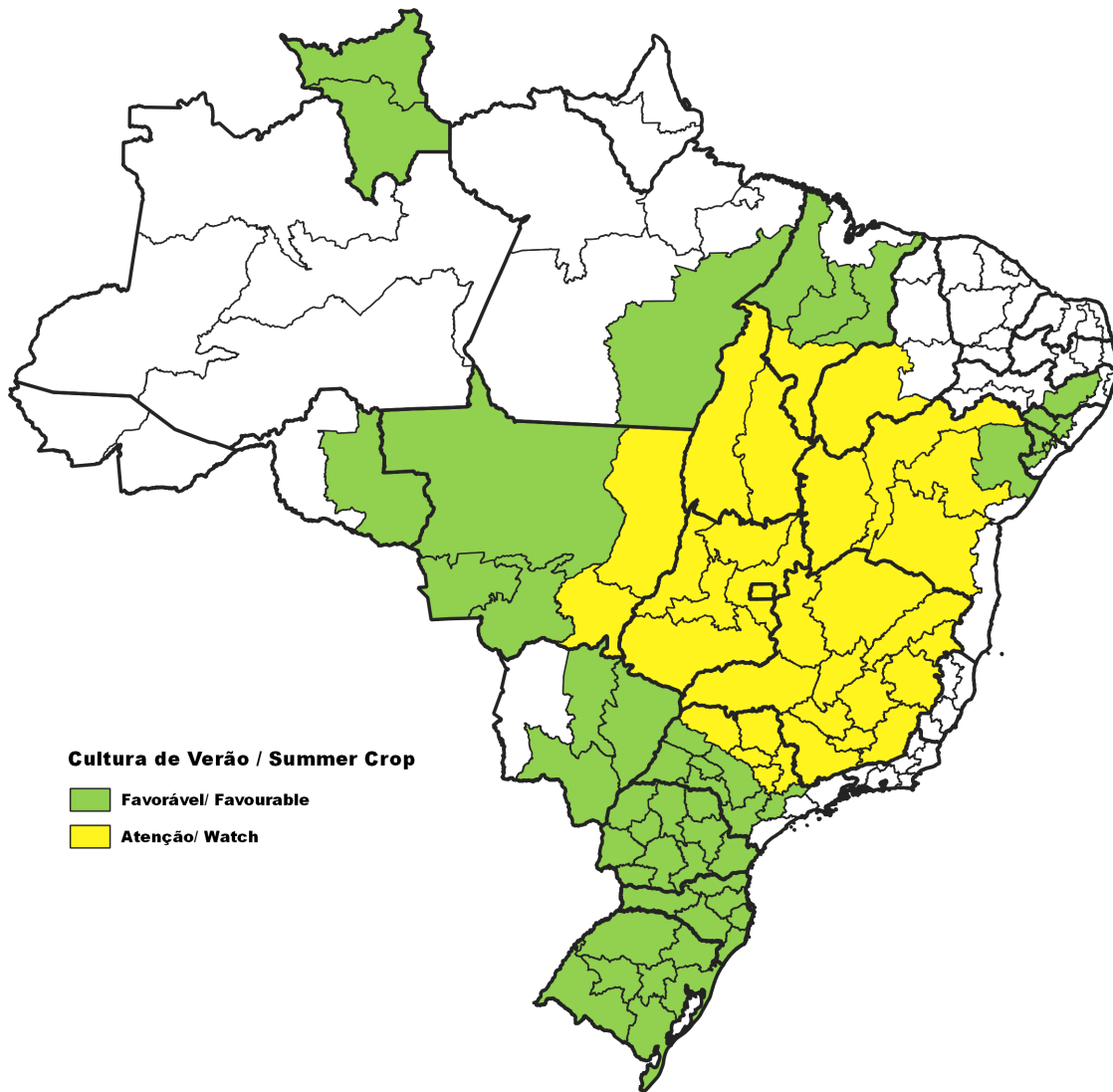
## EXECUTIVE SUMMARY

*From May 1st to 21st, the highest rainfall volumes occurred in the northern part of the North region, the eastern part of the Northeast region, and part of the South region. The increase in soil moisture favored the development of the summer-planted maize in Pará and Paraná states, and allowed the start of sowing of beans and fall-planted maize in the Sealba region. In the center of the country, including Matopiba, the predominance of dry weather caused water restriction for the summer-planted maize that was sown later. In Mato Grosso do Sul, part of Mato Grosso, and São Paulo states, there were intense rains in some areas, which, associated with lower temperatures, contributed to maintaining soil moisture and the development of most crops.*

*Spectral data indicate that conditions were satisfactory in most producing regions, despite the recent reduction in rainfall in the central region of the country. The vegetation index (VI) evolved close to the previous crop in most monitored regions, approaching or even exceeding the highest value of the index from the last season in some of them. There is a noticeable recovery in VI values in Mato Grosso do Sul and Paraná states, due to the more regular rainfall in May. In Goiás, Minas Gerais, and Matopiba, there was a drop in the index, mainly caused by the lack of rain in recent periods.*

*Good conditions are observed for wheat crops in Paraná state, which are predominantly emerging and are being favored by the reduction in temperatures. In Rio Grande do Sul, the warmer regions of the state are already within the crop calendar for long-cycle cultivars. However, sowing has not yet begun. In Santa Catarina state, planting has started sporadically. In Goiás and Minas Gerais states, the scenario for non irrigated wheat remains one of concern, due to water deficiency and high temperatures. In Mato Grosso do Sul and São Paulo states, weather conditions remain favorable for crop development.*

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras  
*Condition map of crops in the main producing regions*



Fonte/Source: Conab

## 2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão e inverno, safra 2025/26, durante o período de 01 a 21 de maio de 2026.

### 3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período entre 01 e 21 de maio, os maiores volumes de chuva ocorreram em áreas do norte da região Norte, do leste da região Nordeste e em parte da região Sul. A elevação da umidade no solo nessas áreas favoreceu o desenvolvimento do milho segunda safra, no Pará e no Paraná, e possibilitou o início da semeadura do feijão e do milho terceira safra em parte do Sealba. Em áreas da região central do país, incluindo o Matopiba, predominou o tempo seco, com restrição hídrica, principalmente, às lavouras de milho segunda safra semeadas mais tarde. Em Mato Grosso do Sul, parte de Mato Grosso e de São Paulo, houve chuvas intensas, em alguns períodos, que, associadas às temperaturas menos elevadas, contribuíram para a manutenção da umidade no solo e o desenvolvimento da maioria das lavouras.

Na região Norte, destacam-se os altos índices de precipitação no Amapá e na metade norte do Pará, que têm beneficiado o milho segunda safra em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos no estado paraense. Na metade Sul desse estado, os índices foram menores e favoreceram as lavouras em maturação. Volumes significativos de chuva também foram registrados em áreas do Amazonas e de Roraima, favorecendo a semeadura da soja e do milho terceira safra neste estado. No Acre e em Rondônia, os volumes foram menores, mas suficientes para o desenvolvimento do milho segunda safra em estágio reprodutivo no estado rondoniense. Já no Tocantins, praticamente não houve precipitação significativa na região produtora, restringindo o desenvolvimento do milho segunda safra, principalmente, dos cultivos mais tardios.

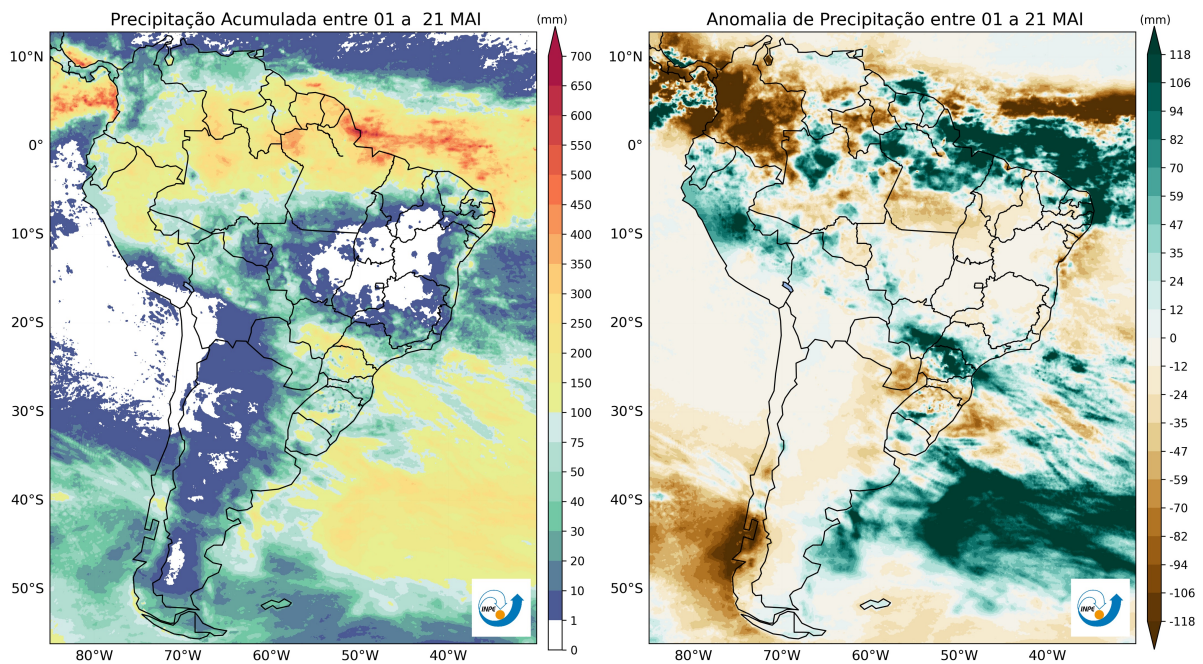
No Nordeste, houve chuvas volumosas e acima da média no norte do Maranhão e na faixa leste da região, entre os estados do Rio Grande do Norte e Alagoas. Também houve precipitações, porém menos volumosas, em áreas do centro do Maranhão, centro e norte do Piauí, Ceará e interior do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, favorecendo o desenvolvimento das lavouras de milho e feijão. Na região do Matopiba, que compreende o sul do Maranhão, Tocantins, sudoeste do Piauí e oeste da Bahia, houve redução no volume de chuvas e no armazenamento hídrico no solo, com impacto, principalmente, sobre o milho segunda safra semeado mais tarde. No Sealba, região que abrange áreas de Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia, as chuvas, mesmo instáveis e irregulares, possibilitaram o início da semeadura do feijão e do milho terceira safra em algumas áreas.

Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, houve chuvas intensas no final do primeiro e segundo decênios do mês, em Mato Grosso do Sul e em áreas de Mato Grosso e São Paulo, que contribuíram para a manutenção e a elevação do armazenamento hídrico no solo em importantes regiões produtoras de milho segunda safra. Em Mato Grosso, no entanto, os acumulados foram menores e mal distribuídos, gerando restrição hídrica em algumas áreas. Devido à redução das temperaturas e ao estágio avançado do enchimento de grãos da maior parte das lavouras, a recente falta de chuvas não deve gerar redução significativa no potencial produtivo das lavouras. Os maiores impactos deverão ocorrer em Goiás e Minas Gerais, devido, principalmente, ao atraso na semeadura e à predominância de tempo quente e seco nos meses de abril e maio.

Na região Sul, as chuvas foram regulares e bem distribuídas, com maiores acumulados no Paraná, o que contribuiu para a elevação do armazenamento hídrico no

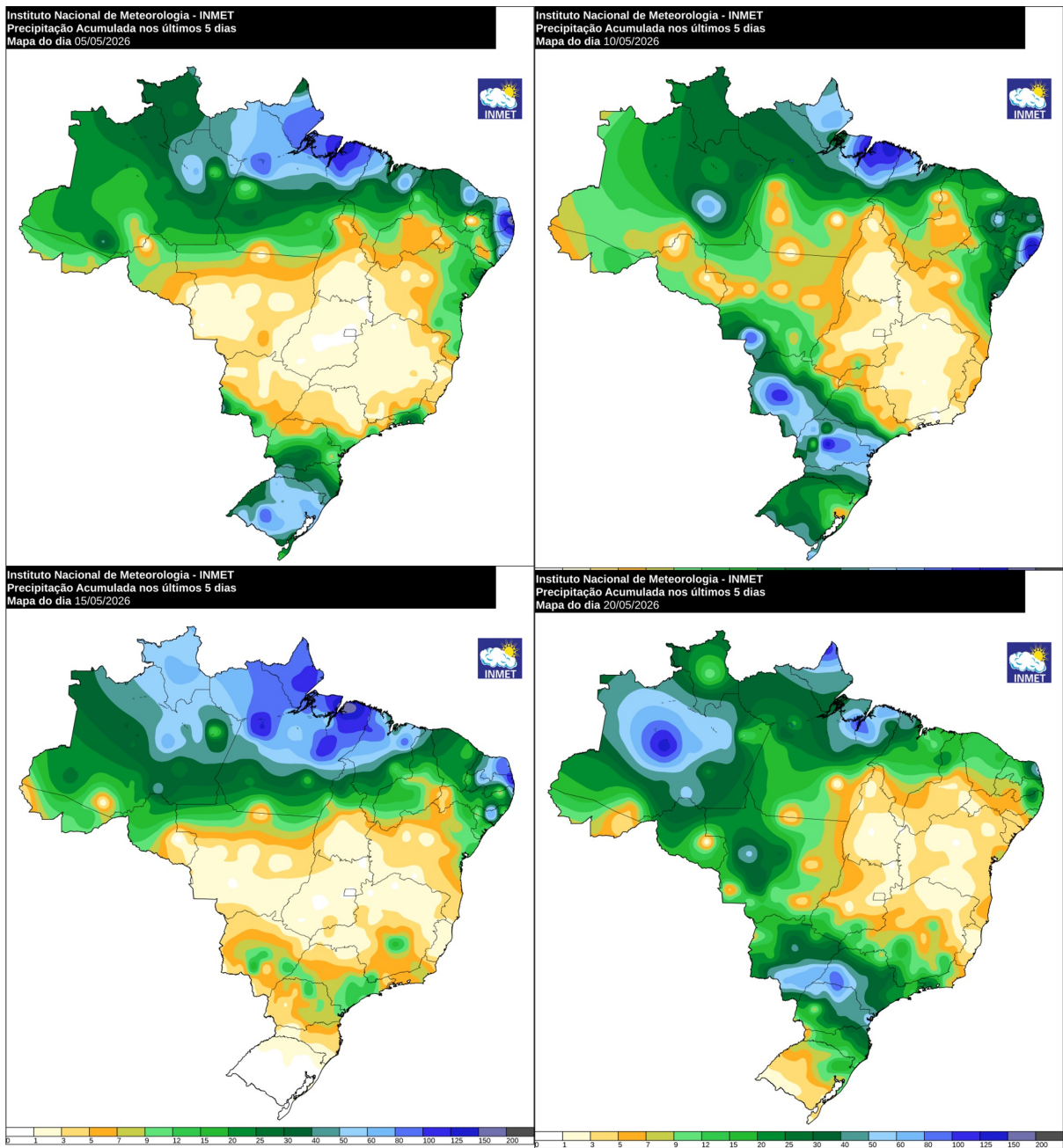
solo e a recuperação no desenvolvimento do milho segunda safra, que estava sob condições de chuvas irregulares desde o mês de março. No final de abril, as chuvas retornaram ao estado e têm favorecido o desenvolvimento das lavouras, majoritariamente, em estádios reprodutivos, assim como a semeadura e o desenvolvimento do trigo. Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, os menores acumulados de chuva e os maiores intervalos sem precipitação favoreceram a finalização da colheita dos cultivos de primeira safra, além do preparo das áreas para a semeadura dos cultivos de inverno. A redução das temperaturas mínimas foi benéfica para o trigo em início de desenvolvimento no Paraná, mas a possível ocorrência de geadas pode ter prejudicado o feijão e o milho segunda safra em algumas áreas do estado.

Figura 2: Precipitação acumulada e anomalia de precipitação



Fonte: INPE

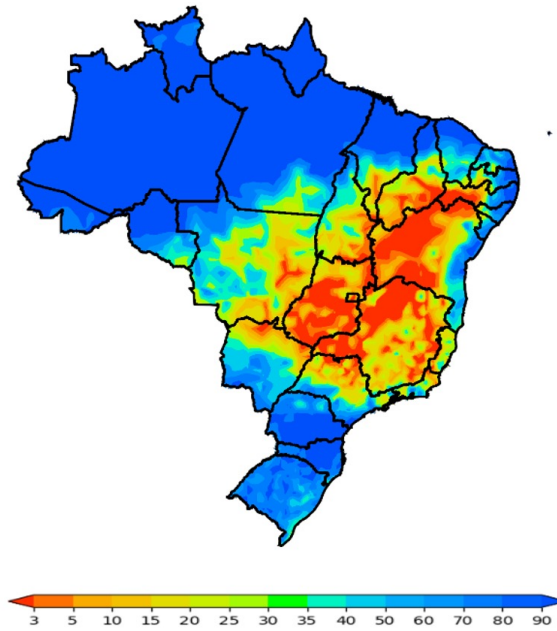
Figura 3: Precipitação acumulada a cada 5 dias



Fonte: INMET

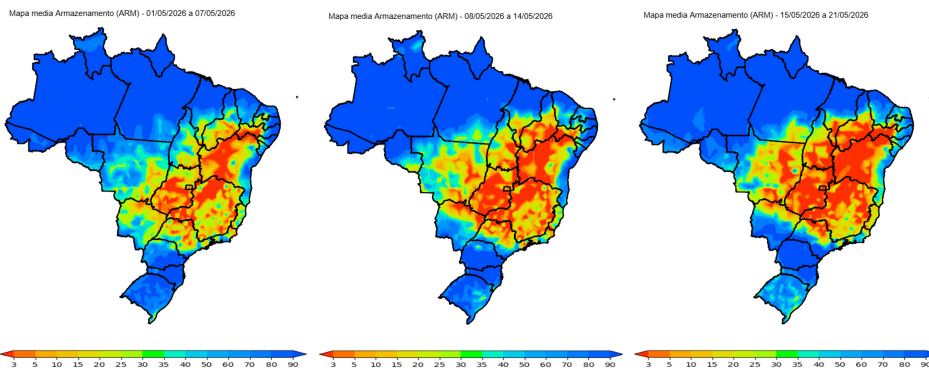
Figura 4: Armazenamento de água no solo

Mapa media Armazenamento (ARM) - 01/05/2026 a 21/05/2026



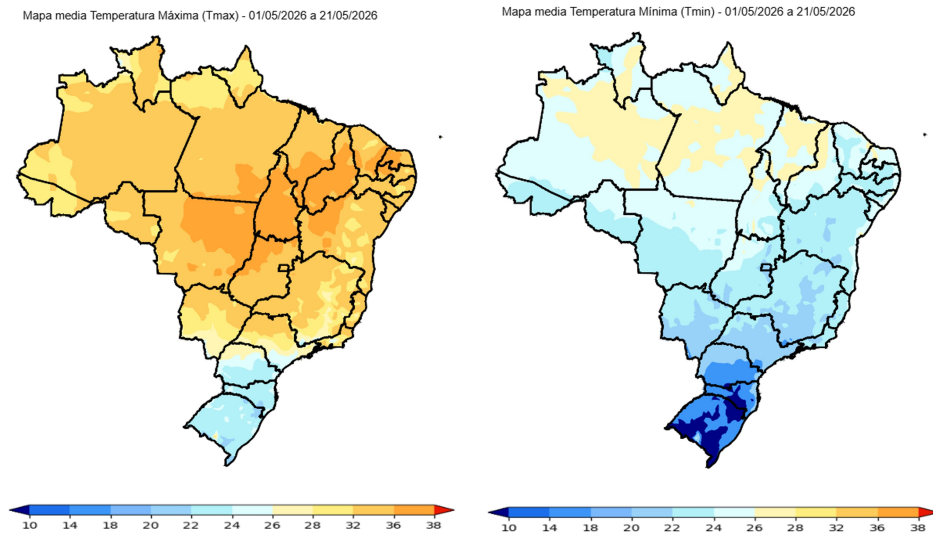
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Armazenamento acumulado a cada 7 dias



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 6: Temperatura Máxima e Mínima - Média Diária



Fonte: INMET/SISDAGRO

#### 4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) das principais regiões produtoras de milho segunda safra estão indicando condições satisfatórias de desenvolvimento das lavouras na maioria das regiões produtoras, apesar da recente redução das chuvas na região central do país. O índice evoluiu próximo da safra anterior na maioria das regiões monitoradas, aproximando-se ou até superando o valor mais alto do índice da safra passada em algumas delas. Nota-se uma recuperação nos valores do IV em Mato Grosso do Sul e no Paraná, devido à maior regularidade das chuvas no mês de maio. Em Goiás, Minas Gerais e Matopiba, houve uma deterioração do índice, ocasionada, principalmente, pela falta de chuvas nos períodos mais recentes.

Analisando-se separadamente cada região, nota-se que, no Norte Mato-grossense, o índice da safra atual evoluiu próximo da safra anterior durante todo o ciclo de desenvolvimento do milho segunda safra, indicando condições similares. No entanto, nos dois últimos períodos, observa-se uma queda ligeiramente mais acelerada, que deve estar associada à maturação de parte das lavouras e ao impacto da irregularidade das chuvas no enchimento de grãos em algumas áreas. No Sudeste Mato-grossense, as condições foram menos favoráveis, com o índice de vegetação da safra atual evoluindo ligeiramente abaixo da safra anterior desde o início de abril, devido à maior irregularidade das chuvas. Em Goiás, percebe-se que houve um atraso no final do ciclo da soja e no início do desenvolvimento do milho segunda safra, principalmente, no Leste Goiano. Além disso, o crescimento mais lento do IV a partir do mês de março reflete, não só a redução de área, mas o impacto da irregularidade das chuvas no desenvolvimento das lavouras, com o índice evoluindo abaixo da safra anterior, desde a fase vegetativa, e já iniciando o movimento de queda antes do período de maturação das lavouras, devido ao impacto da falta de chuvas. Situação semelhante foi observada no Triângulo Mineiro e Noroeste de Minas, que também devem ter o potencial produtivo reduzido. Diferentemente das regiões anteriores, notam-se condições favoráveis de desenvolvimento do milho segunda safra em Assis (SP) e no Sudoeste de Mato Grosso do Sul, com o índice de vegetação da safra atual evoluindo próximo ou acima da safra anterior desde a emergência ao estágio reprodutivo das lavouras, indicando condições similares ou até melhores do que no ciclo passado. No Sudoeste de Mato Grosso do Sul, houve um ligeiro crescimento do IV no último período, devido à maior regularidade das chuvas e à recuperação de parte das lavouras. Importante destacar que outras regiões menos representativas desses estados tiveram condições menos favoráveis e devem afetar o potencial produtivo estadual.

Nas principais regiões produtoras do Paraná, o índice de vegetação mostra condições similares entre o ciclo atual e o anterior, com restrições pontuais causadas pela irregularidade das chuvas durante o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das lavouras. Na região Centro Ocidental Paranaense, percebe-se que houve um atraso no final do ciclo da soja e no início do desenvolvimento do milho segunda safra. A ligeira queda do IV no período retrasado, ocasionada pela irregularidade das chuvas, foi compensada no período mais recente, devido à maior estabilidade climática e à recuperação de parte das lavouras, que se encontravam majoritariamente em floração e enchimento de grãos. Na região Norte-Central, a curva da safra atual ainda está ascendente, devido ao estágio menos avançado das lavouras.

Já nas principais regiões produtoras de milho segunda safra no Matopiba, representadas nesta análise pelos estados do Maranhão e Piauí, nota-se que houve um maior atraso na semeadura e no início do desenvolvimento das lavouras, com possível redução de área. Apesar de iniciar a ascensão mais tarde, o índice da safra atual acompanhou a evolução da safra passada até o mês de maio, indicando condições similares das lavouras semeadas dentro da janela ideal. No entanto, a queda do índice da safra atual no último período indica que houve uma antecipação no ciclo dos cultivos mais tardios, com possível redução no potencial produtivo. Além disso, o valor mais alto do índice da safra atual ficou abaixo da safra anterior nas duas regiões monitoradas, o que também é um indicativo de menor rendimento.

Figura 7: Gráficos de evolução temporal do IV

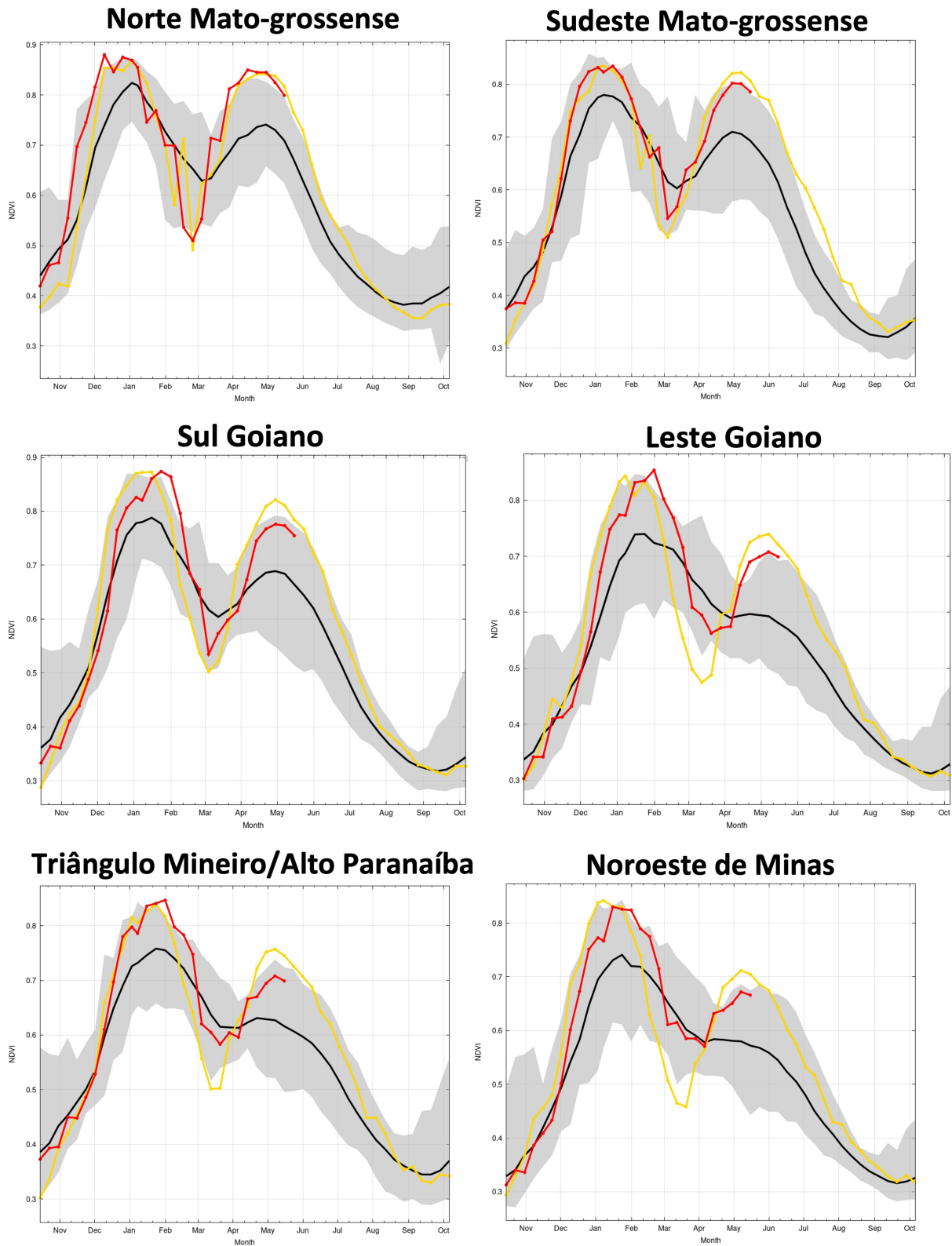
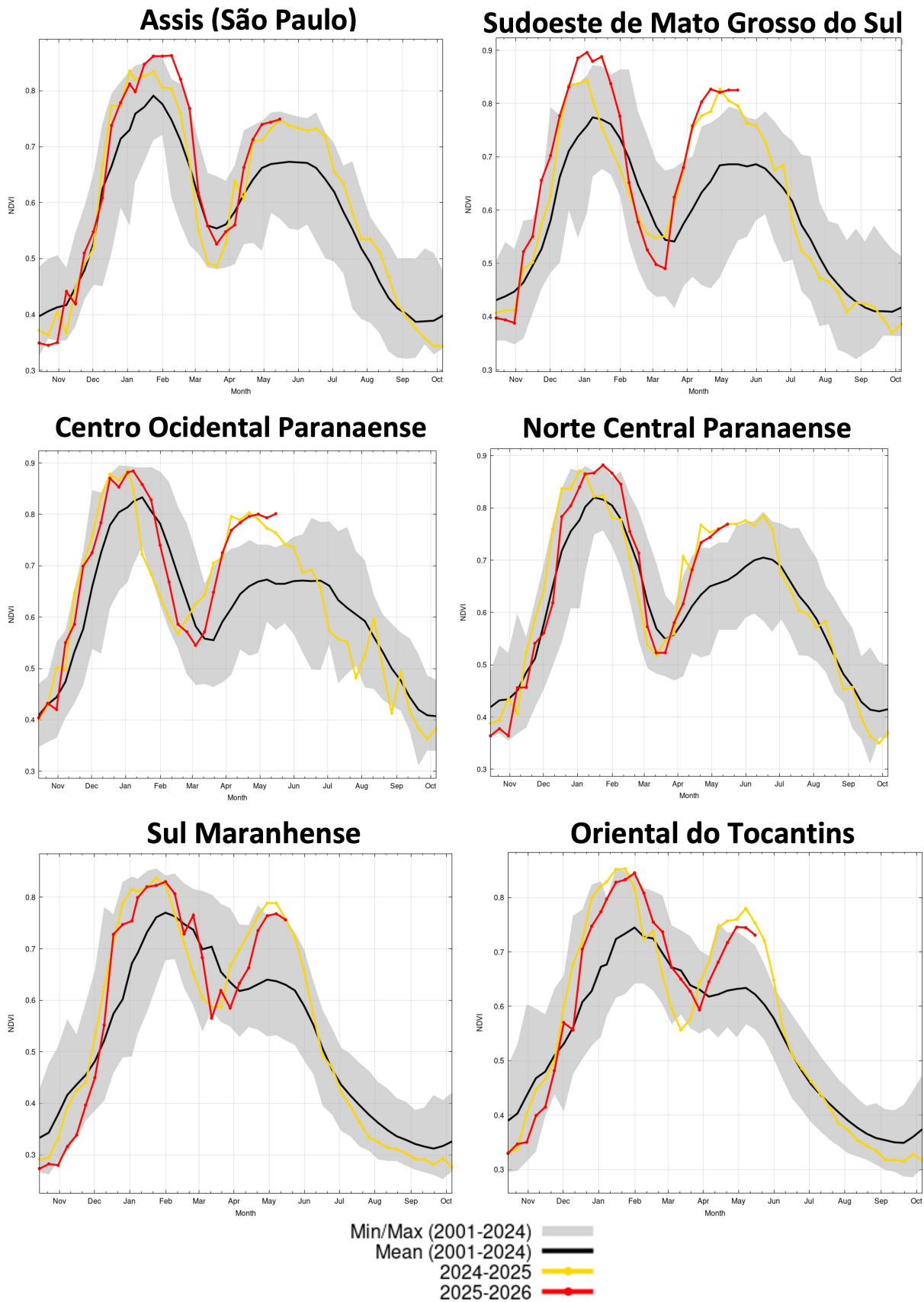


Figura 8: Gráficos de evolução temporal do IV (cont.)



Fonte: GIMMS - Global Agricultural Monitoring

## 5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

### Algodão

**Mato Grosso:** as lavouras apresentam estande e desenvolvimento satisfatórios, com boa retenção e pegamento de estruturas reprodutivas. Mais da metade das lavouras encontra-se em maturação.

**Bahia:** as condições climáticas seguem favoráveis ao desenvolvimento da cultura. As lavouras encontram-se, majoritariamente, em formação de maçãs. Parte das áreas mais adiantadas já se encontra em maturação.

**Maranhão:** as lavouras de primeira e segunda safra apresentam bom desenvolvimento e encontrando-se em formação de maçãs e maturação, com abertura de capulhos.

**Mato Grosso do Sul:** em Aral Moreira, a colheita foi finalizada. Nas demais regiões produtoras, as lavouras encontram-se predominantemente em formação de maçãs e abertura de capulhos. No Nordeste do estado, a principal preocupação está associada à restrição hídrica, com registros de umidade do solo abaixo do ideal para a cultura.

**Goiás:** no geral, a ausência de precipitações tem acelerado a maturação das lavouras, favorecendo o aumento do número de capulhos abertos. No Sudoeste do estado, as lavouras de sequeiro estão sob restrição hídrica, limitando o enchimento final das maçãs nas porções superiores das plantas. Em contrapartida, as estruturas reprodutivas localizadas nos terços inferior e médio apresentam potencial produtivo consolidado. As lavouras irrigadas de segunda safra mantêm bom desenvolvimento.

**Minas Gerais:** as lavouras seguem se desenvolvendo em boas condições, sem registro de intercorrências relevantes. O clima permanece favorável ao desenvolvimento da cultura, que se encontra predominantemente em formação de maçãs, com parte das áreas mais avançadas em maturação.

**Piauí:** as lavouras apresentaram bom desenvolvimento ao longo de todo o ciclo, favorecidas pelas condições climáticas durante o estabelecimento e desenvolvimento da cultura. A maior parte das lavouras encontra-se em formação de maçãs, enquanto as áreas mais adiantadas já iniciaram a maturação. Observa-se leve atraso fenológico em relação à safra anterior, em decorrência da semeadura tardia.

**Pará:** as chuvas seguem favorecendo o desenvolvimento das lavouras, proporcionando adequada disponibilidade hídrica e contribuindo para o bom desempenho da cultura.

### Arroz

**Rio Grande do Sul:** a colheita se aproxima da finalização, restando apenas 2% das áreas para serem colhidas. Durante a fase final de maturação, chuvas volumosas causaram perdas em algumas lavouras, mas, de uma forma geral, a qualidade dos grãos colhidos é boa assim como os rendimentos obtidos.

**Paraná:** as lavouras estão em boas condições, com colheita avançada, restando apenas 4% de área em maturação.

**Mato Grosso:** com condições de clima favoráveis, a colheita e o processo de maturação fisiológica das lavouras tiveram progresso significativo. A qualidade do grão

colhido é boa. A operação encontra-se em fase final, com poucas parcelas remanescentes em maturação.

**Maranhão:** as lavouras apresentam bom desenvolvimento, com pequena parcela ainda em enchimento de grãos. A colheita avança conforme a maturação em todo o estado.

### Milho Primeira Safra

**Minas Gerais:** a colheita avança no estado e é favorecida pela redução das chuvas.

**Rio Grande do Sul:** a colheita está quase finalizada, restando em campo somente áreas semeadas tardiamente.

**Paraná:** as precipitações ocorridas no período interromperam a colheita em várias regiões do estado. Apesar disso, houve evolução, faltando 1% da área a ser colhida.

**Santa Catarina:** a colheita foi finalizada com produtividades consideradas satisfatórias.

**Goiás:** a colheita avançou lentamente devido a fatores logísticos. Apesar disso, as produtividades obtidas superaram as estimadas inicialmente.

**Bahia:** a colheita avança no Oeste Baiano com bons rendimentos sendo alcançados.

**Maranhão:** a colheita foi iniciada no Sul do estado. Nas demais regiões, o cereal se encontra nos estádios de enchimento de grãos e maturação e é favorecido pelas boas condições climáticas.

**Piauí:** a colheita avança no Sudoeste do estado e é favorecida pela redução das chuvas.

**Tocantins:** a colheita foi finalizada.

Figura 9: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Brejo - MA

### Milho Segunda Safra

**Mato Grosso:** na maioria das regiões, as precipitações foram suficientes para o bom enchimento de grãos. Apenas algumas áreas no leste do estado, semeadas tardi-

amente, tiveram redução do potencial produtivo devido à diminuição das precipitações.

**Paraná:** as precipitações foram suficientes para a demanda hídrica da cultura. Entretanto, as baixas temperaturas e a ocorrência pontual de geadas em lavouras, nas regiões no Sudoeste, Oeste e Centro-Oeste, prejudicaram o potencial produtivo em algumas áreas.

**Mato Grosso do Sul:** o retorno das precipitações na região Nordeste melhorou as condições das lavouras, que estavam sob escassez de chuvas. Nas demais regiões, as condições climáticas foram favoráveis ao cereal.

**Goiás:** grande parte das lavouras entrou nos estádios reprodutivos e a redução ou ausência de precipitações já compromete o potencial produtivo da cultura em todo o estado. As lavouras semeadas tardiamente são as mais afetadas.

**Minas Gerais:** as precipitações reduzidas e irregulares ocorridas no estado afetam o potencial produtivo do cereal em todo o estado. Algumas áreas que ainda estão em desenvolvimento vegetativo não deverão ser colhidas.

**São Paulo:** as lavouras iniciaram os estádios reprodutivos e as precipitações favoreceram os cultivos na maioria das regiões, com exceção de algumas áreas no norte do estado.

**Tocantins:** a maioria das áreas encontra-se nos estádios finais de enchimento de grãos e apresentam bom desenvolvimento. Apenas áreas pontuais, semeadas tardiamente, apresentam desenvolvimento regular.

**Bahia:** a redução das precipitações limita o desenvolvimento das lavouras de sequeiro.

**Maranhão:** as lavouras encontram-se desde o estágio de desenvolvimento vegetativo, no noroeste do estado, até os estádios finais de enchimento de grãos, no sudoeste do estado. Nesta região, a redução das precipitações compromete o desempenho das lavouras semeadas tardiamente.

**Piauí:** 98% das lavouras encontram-se em enchimento de grãos. A redução das precipitações afeta o potencial produtivo de algumas lavouras.

**Pará:** o plantio foi finalizado nos polos de Santarém e Paragominas. A colheita foi iniciada na região da BR-163. As precipitações frequentes, em todas as regiões produtoras, favorecem o desenvolvimento do cereal.

**Rondônia:** as lavouras apresentam bom desenvolvimento e são beneficiadas pelas frequentes precipitações.

### Milho 3ª Safra

**Bahia:** o plantio foi iniciado em manejo irrigado nas regiões Oeste e Centro-Norte. Na região Nordeste, os cultivos de sequeiro têm sido favorecidos pelas boas precipitações.

**Sergipe:** as chuvas frequentes favoreceram o avanço do plantio e o desenvolvimento inicial do cereal.

**Alagoas:** o plantio ainda ocorre em todas as regiões. Apesar da alta pressão de lagartas e da redução das chuvas nos últimos dias, as lavouras apresentam bom desenvolvimento. O estágio predominante é o de desenvolvimento vegetativo.

**Pernambuco:** a semeadura avançou no período e as condições climáticas têm propiciado condições razoáveis ao desenvolvimento do cereal.

## Soja

**Rio Grande do Sul:** a colheita se aproxima da finalização, com 97% das áreas colhidas, estando o restante em maturação.

**Piauí:** restam poucas áreas a serem colhidas nas regiões Centro-Norte e Norte do estado. As condições climáticas favoreceram a oleaginosa em todas as regiões.

**Maranhão:** a colheita foi finalizada no Sul do estado e avança nas demais regiões. As precipitações ocorridas no período favoreceram as lavouras em enchimento de grãos.

**Pará:** a colheita foi finalizada no polo da BR-163 e Redenção e se aproxima da finalização nas demais regiões, mesmo com as chuvas frequentes.

**Santa Catarina:** a colheita da safra principal foi finalizada. A soja cultivada tardiamente já iniciou a colheita e as produtividades são consideradas satisfatórias.

**Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Bahia e Tocantins:** as colheitas foram finalizadas.

Figura 10: Registros das condições da Soja



(a) Mata Roma - MA

(b) Salvaterra - PA

## Trigo

**Rio Grande do Sul:** as regiões mais quentes do estado, especialmente, na região Noroeste, já se encontram dentro da janela indicada pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático - ZARC para cultivares de ciclo longo. Entretanto, a semeadura ainda não foi iniciada.

**Paraná:** as lavouras encontram-se predominantemente em emergência e estão em boas condições. As temperaturas registradas na semana favoreceram o desenvolvimento inicial da cultura, especialmente, o perfilhamento das plantas.

**Santa Catarina:** a semeadura iniciou de forma pontual nas regiões do Extremo-Oeste e Oeste, ainda em ritmo incipiente. As condições agrometeorológicas observadas, caracterizadas por temperaturas amenas, boa umidade no solo e ausência de eventos extremos, favoreceram o preparo das áreas e o início das operações de im-

plantação. Apesar disso, a evolução da semeadura permanece lenta, refletindo maior cautela quanto à condução da safra atual.

**Goiás:** permanece o estado de atenção nas áreas de sequeiro, devido à persistência da deficiência hídrica associada ao aumento das temperaturas. Essas condições têm afetado diretamente o perfilhamento e enchimento de grãos. A semeadura das áreas irrigadas segue avançando, com expectativa de conclusão da maior parte do plantio durante o mês de maio.

**Minas Gerais:** as áreas conduzidas em sequeiro iniciam a fase reprodutiva, enquanto as lavouras irrigadas seguem em implantação. Na região Noroeste do estado, a semeadura deve se estender até meados de junho, em função do escalonamento operacional e das condições de cultivo observadas na região.

**Mato Grosso do Sul:** as condições meteorológicas permanecem favoráveis ao desenvolvimento da cultura. As chuvas registradas proporcionaram adequada germinação e bom estabelecimento inicial das lavouras. Além disso, a redução acentuada das temperaturas contribuiu positivamente para o perfilhamento dos talhões implantados no início de abril.

**São Paulo:** a semeadura encontra-se praticamente concluída. As condições climáticas têm sido consideradas favoráveis, com ocorrência de precipitações bem distribuídas na região produtiva, permitindo bom avanço das operações de plantio.

Figura 11: Registros das condições do Trigo



(a) Itaberá - SP



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO E  
AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA E  
PECUÁRIA

